



Foto: ViniPortugal



Foto: ViniPortugal

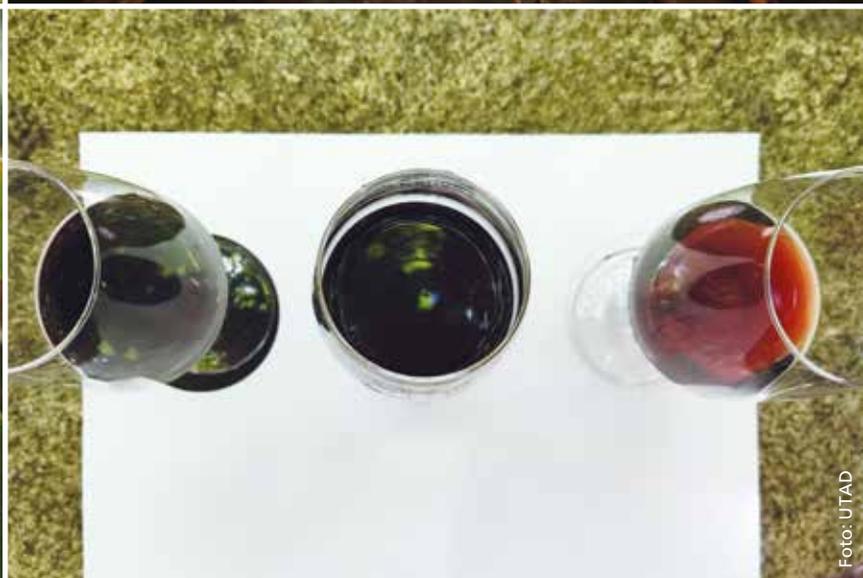


Foto: UTAD

DINAMISMO NO SECTOR DO VINHO

A par de perspectivas de incremento da produção, surgem muitas outras notícias do mundo vitivinícola, dando conta de problemas, caminhos, novas soluções e experiências.

Carlos Afonso

No Boletim Mensal da Agricultura e Pescas de Outubro, do Instituto Nacional de Estatística (INE), as previsões agrícolas à data de 30 de Setembro apontam para «boas perspectivas» na vinha, com «aumentos de produtividade em praticamente todas as regiões», conduzindo a «uma produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, uma das mais elevadas das últimas duas décadas» em Portugal. Recorde-se que, no fim de Julho, o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) – www.ivv.gov.pt – estimava que a produção de vinho na campanha 2023/2024 iria atingir «7,4 milhões de hectolitros», um acréscimo de 8% face à campanha anterior [6,8 mhl], estando em curso, até 30 de Novembro de 2023, a entrega das Declarações de Colheita e Produção. O INE diz que se antevêem «vinhos complexos e com equilíbrio entre o teor alcoólico, a acidez e os taninos».

Impostos e apoios

Em Outubro, a Federação Nacional das Adegas Cooperativas de Portugal (Fenadegas) afirmou que se constatou, «mais

uma vez, nesta campanha e sempre que há situações de crise no mercado de vinho, serem as adegas cooperativas, nas mais diversas regiões do país, o garante do apoio aos viticultores». A entidade sublinhou que «esse importante papel foi objectivamente posto em causa na Destilação de Crise recentemente efectuada» e que, «ao invés do rateio, que muito penalizou o sector, deveria ter sido dada a devida e justa prioridade aos stocks excessivos a quem os produziu e não a quem os comprou, permitindo até a dúvida sobre a sua origem». A Fenadegas referiu também que, «em várias regiões vitivinícolas do continente, os agentes económicos do comércio, legitimamente, reduziram o seu volume de compra de uvas, o que levou a um acréscimo muito preocupante de uvas vinificadas pelo sector cooperativo face à continuação de stocks elevados», acrescentando que isto demonstra «o carácter prioritariamente social do sector cooperativo, nem sempre evidenciado e reconhecido como é devido». A Fenadegas considera que «esse reconhecimento deve ser devida-

mente assegurado» no Orçamento de Estado, «ao nível dos impostos, permitindo a retomada comercialização do vinho para níveis de 2019, no mercado interno», mas também com «medidas de apoio à capitalização das adegas cooperativas e sua reestruturação».

Na sequência da apresentação da proposta do Orçamento de Estado, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) defendeu que «o aumento proposto de 10% no imposto sobre o álcool e as bebidas alcoólicas, que se insere no Imposto Especial sobre o Consumo, é uma manifestação evidente da gula fiscal do Governo» e apelou ao Parlamento «que trave o apetite fiscal do Governo e impeça a tributação excessiva e desproporcional dos vinhos licorosos e dos vinhos vendidos no âmbito da restauração». A confederação constata que «o aumento do imposto proposto pelo Governo para os vinhos licorosos, como o Vinho do Porto, é três vezes superior ao valor previsto para a inflação» e que «o IVA do vinho servido na restauração deve situar-se na taxa intermédia (13%) e não na taxa normal (23%)». Para a CAP, «o mercado de vinhos licorosos portugueses precisa de apoio, não de penalizações», e «a tributação proposta pelo Governo ameaça a sobrevivência destes produtos e dos territórios onde são produzidos».

Livros e viagens

“Criar (mais) valor na vinha e no vinho: os casos de um ecossistema competitivo” é um livro de José Ramalho Fontes e Fernando Bianchi de Aguiar, publicado pela Editora Almedina e que foi apresentado em Outubro na sede da AESE Business School, em Lisboa. A obra «propõe um enquadramento institucional e empresarial relativamente ao período após a entrada de Portugal na União Europeia», «inclui os principais valores económicos recolhidos pela PwC» e contém 16 casos de estudo, que incidem sobre 18 empresas.

De 1 a 3 de Dezembro, a Associação Portuguesa de Horticultura organiza a segunda edição das “Experiências de Olivoturismo/Enoturismo”, que decorre no Planalto Beirão. Pode consultar o programa e as condições de participação em <https://aphorticultura.pt/eventos/2Olivoturismo-Enoturismo>

Promoção além-fronteiras

Em Outubro, a CAP realizou um conjunto de acções de promoção dos vinhos nacionais em Belgrado, na Sérvia, país onde tinha levado a cabo uma acção em 2022. A entidade declara que esta iniciativa para «dar continuidade» à promoção na Sérvia e na região dos Balcãs foi «motivada pelos resultados obtidos neste mercado» e pelo «cenário de suspensão das exportações para a Rússia e Ucrânia». De acordo com a CAP, a iniciativa juntou 11 produtores nacionais e dezenas de profissionais e consumidores sérvios e incluiu um jantar vínico, uma *masterclass* e uma grande prova. O *tour* de promoção de vinhos portugueses organizado pela CAP em 2023 já passou por Japão, Coreia do Sul, Singapura, Cazaquistão e Israel, sendo que a entidade prevê, até fim do ano, fazer nova ronda de iniciativas na Ásia, desta vez na Índia, Vietname e Taiwan. Em Novembro, a ViniPortugal, Associação Interprofissional

do Vinho, organiza várias acções de promoção dos vinhos nacionais na China, para «identificar novas oportunidades de negócio para os produtores portugueses e aumentar o conhecimento e notoriedade da marca Wines of Portugal» neste mercado. O programa inclui uma prova de vinhos na cidade de Xiamen – dirigida a profissionais, com o objectivo de «promover o negócio de produtores sem distribuição neste mercado e proporcionar a oportunidade de entrarem pela primeira vez na China», mas também de «potenciar o aumento da base de parceiros dos produtores que já têm distribuição no país» –, a participação na ProWine Xangai – em Shanghai, com um *stand* próprio, com 36 produtores nacionais – e uma Grande Prova de Vinhos Portugueses em Macau, dirigida a profissionais. «A China é um mercado com um enorme potencial de negócio, que começa a ter um maior interesse por vinhos de grande qualidade e onde pretendemos reforçar a presença dos vinhos nacionais, que pelas suas características e diversidade têm uma grande margem para crescer neste mercado», comenta Frederico Falcão, presidente da ViniPortugal.

Investigação e inovação

Os resultados de uma investigação levada a cabo pelo Centro de Química da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) indicam que a cor é um «indicador-chave», que torna possível «distinguir os estilos de Vinho do Porto Ruby, Tawny e Branco independentemente da idade» e também «discriminar os vinhos do Porto Branco e Tawny com diferentes indicações de idade, que podem ir de 10 a 50 anos» – sendo que «a diferenciação é particularmente relevante nos vinhos mais envelhecidos, como é o caso do Tawny e do Branco, e também nos Tawny e Ruby mais jovens». Os investigadores da UTAD elucidam que «essas distinções explicam-se pelas variações na composição fenólica e de pigmentos entre esses estilos de Vinho do Porto. Com o envelhecimento, esses vinhos apresentam um aumento nos valores de luminosidade, uma diminuição da coloração vermelha e um aumento da coloração amarela, devido à oxidação dos compostos fenólicos e perda de antocianinas por polimerização». Os investigadores recorreram ao método espectrofotométrico – «que permite monitorizar de forma simples e rápida os parâmetros de cor» – e «acreditam que esta pode ser uma solução “rápida, acessível e vantajosa” para os produtores», frisando que, «com este sistema, que pode ser usado tanto em bancada de laboratório como em adega, os produtores vão poder ter ao seu dispor um guia de padronização quando fazem os lotes, permitindo-lhes um maior controlo de qualidade e estandarização dos seus lotes».

No fim de Outubro, ADVID – Cluster da Vinha e do Vinho, Sogrape, INESC-TEC e InovTechAgro realizaram o “Synergy Day: Robotics and IoT for Vineyards”, um evento dedicado à robótica e à Internet das Coisas (IoT) no sector vitivinícola, com sessões em sala – que pode ver em www.youtube.com/watch?v=IHehYcbHv4U – e demonstrações em campo. A robótica é uma das vertentes da Agenda Mobilizadora “Vine &



Wine PT” – www.advid.pt/pt/projetos –, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Sustentabilidade

Em Julho último, foi lançada uma carta aberta, que apela à alteração do quadro regulamentar vigente na Região Demarcada do Douro, tendo em conta a situação comercial do Vinho do Porto – com «uma descida de quase 25%» nas vendas, em volume, nos últimos 20 anos – e dos vinhos DOC [Denominação de Origem Controlada] Douro – cujas vendas «cresceram significativamente» no mesmo período – e os preços praticados. Pode ler esta carta e pode também assiná-la em <https://odouromerecemelhor.com>

“Medidas complementares à rega” é o tema do terceiro e último vídeo documental desenvolvido no âmbito do projecto G.O.T.A. e lançado em Setembro. Esta iniciativa – www.advid.pt/pt/projetos – foi financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito dos apoios “Gulbenkian Água”, e visa «conscienciar os viticultores para a importância do estado energético da água na videira e gestão eficiente de rega, fornecendo-lhes competências para a adopção de boas práticas na vinha». Pode consultar os vídeos em www.youtube.com/@advidadvid6365

Em Setembro, a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) e 12 produtores detentores da certificação do Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA) participaram no Specialist Importers Trade Tastings (SITT), em Londres e em Manchester, no Reino Unido. A participação procurou promover os vinhos do Alentejo e a certificação PSVA e incluiu uma *masterclass*, com João Barroso, coordenador do PSVA, e com Julia Harding, «uma das personalidades mais influentes e respeitadas no mundo dos vinhos». O PSVA foi criado em 201, conta com mais de 640 membros – que cobrem cerca de 60% da região vitivinícola do Alentejo (13.464 hectares) – e, destes, 16 produtores já receberam o selo de produção sustentável.

A 25 de Setembro, por ocasião da primeira celebração do Dia Nacional da Sustentabilidade, foi anunciado que vai ser implementada na Região Demarcada do Douro uma instalação piloto de rega de vinhas com águas residuais tratadas. O anúncio foi feito por um consórcio constituído por ADVID, Águas do Norte, Poças – Sociedade Vinícola Terras de Valdigem (SVTV),

UTAD e Veolia Portugal. Segundo o consórcio, a partir dessa instalação «será possível proceder à irrigação de vinhas com águas residuais tratadas numa das ETAR [Estação de Tratamento de Água Residual] que integram o sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal». A instalação integra o projecto “RegaDouro”, que foi uma das iniciativas seleccionadas em 2023 pela Fundação “la Caixa” ao abrigo do programa “Promove. O futuro do interior”, realizado em colaboração com o BPI e em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este projecto visa «a promoção da eficiência ambiental e económica do sector» e tem como objectivos fundamentais «aumentar o conhecimento sobre a reutilização de água tratada na rega» e «fomentar o aproveitamento dos nutrientes e fertilizantes presentes na mesma». O consórcio realça ainda que, «existindo na Região Demarcada do Douro diversas ETAR, em proximidade com as respectivas vinhas, verifica-se um enorme potencial de reutilização das mesmas, que justifica o estudo de todos os aspectos que demonstrem que esta utilização é segura para as pessoas, para os solos, para as plantas e para o vinho».

Em Outubro, a CVRA firmou um protocolo de colaboração com a Humanwinety, projecto que fomenta a integração de pessoas com deficiências físicas ou intelectuais, e outras minorias, nos sectores vinícola e hoteleiro e que foi criado em 2022 pelo enólogo Bento Amaral. Esta parceria visa «o desenvolvimento da sustentabilidade social do Alentejo» e um dos pontos contemplados é «a formação de profissionais para o sector, tendo como destinatários produtores e agentes económicos da região alentejana». Os principais itens previstos no protocolo são: concepção, realização e promoção de cursos de formação contínua e de formações de curta duração; realização de seminários, conferências, colóquios, encontros, jornadas, e outros eventos de partilha de conhecimentos sobre sustentabilidade social e inclusão; cedência e partilha de instalações e outros recursos no quadro de acções conjuntas a desenvolver; intercâmbio e partilha de informação e documentação no âmbito da sustentabilidade. As duas entidades salientam que, «através de ajudas disponibilizadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, por exemplo, os parceiros têm também ao seu alcance apoio técnico, participação financeira no valor de 1,25 IAS (Indexante dos Apoios Sociais), por cada destinatário abrangido, e participação financeira, nomeadamente nas despesas com a construção, instalação e equipamentos dos Centros de Emprego Protegido e com a sua manutenção e conservação». ●

